

Case Study 2

Você é editor de um dos periódicos científicos mais conceituados do país e que, recentemente, alcançou grande visibilidade nas principais bases de indexação e um aumento legítimo do fator de impacto. Durante anos, seu esforço como editor vem sendo crescente para a internacionalização do periódico. Em cerca de 3 anos, ocorreu não só a ampliação da indexação mas também a diversificação no corpo editorial do periódico, com colaboradores de países europeus e asiáticos, inclusive. Nesse momento em que tudo aponta para o sucesso do periódico, concorrem diversas ideias para que as contribuições da revista alcancem o maior número possível de leitores - uma dessas ideias é a criação de uma seção “Commentary”. A ideia é que essa seção apresente questões relativas à ciência e à pesquisa, de uma forma geral, à ciência e à sociedade, à produção científica e a ética e integridade na pesquisa, dentre vários temas associados. Essa seção também incluiria, eventualmente, comentários sobre publicações na edição imediatamente anterior.

Os editores abraçam a ideia e o primeiro “Commentary” é focado em ética em pesquisa, sendo escrito, à convite, por um dos pesquisadores mais citados na área principal do periódico. Num texto muito bem elaborado, o autor elogia a importância da ética em pesquisa num cenário tão competitivo como o de publicações. Ele ressalta o papel dos revisores em contribuir para que o processo de avaliação dos manuscritos seja o mais justo possível e livre de influências motivadas por conflitos de interesses. O autor enfatiza a atenção que as editoras científicas vêm dedicando a esses aspectos éticos do “peer review” e cita diversas evidências dessa preocupação publicadas em artigos recentes. Em cerca de uma semana, os acessos a esse “Commentary” chegam a 600, o que é bastante relevante para essa seção inaugural. Depois dessa primeira semana, você se depara com um e-mail cujo assunto é “Sobre a Seção Commentary” e você lê essa mensagem, com interesse.

O pesquisador (remetente) critica o fato de ter como comentarista - especialmente “comentarista inaugural” - um pesquisador que é considerado um péssimo orientador e que, como uma de suas práticas anti-éticas, transfere aos seus orientandos a tarefa de revisar os manuscritos que a ele são designados. Na mensagem, o pesquisador inclusive afirma que tomara conhecimento dessa prática do referido professor por um de seus alunos de doutorado que havia sido orientando de mestrado do professor. Segundo esse aluno, recusar-se a assumir uma revisão no laboratório significa sempre assumir o último lugar na fila (que nunca chegava...) para tratar de assuntos associados à pesquisa do aluno. Toda a atenção é concedida aos que são “revisores” dos manuscritos que o professor recebe. De acordo com a mensagem, ninguém recebe créditos por auxiliar nas revisões (os editores jamais são informados sobre qualquer auxílio de pós-graduandos) e o professor alega que a tarefa de revisar os manuscritos é parte da formação dos alunos de mestrado e doutorado. Essa cultura estaria internalizada no laboratório coordenado pelo professor.

Enquanto você lê essa mensagem, chega outro e-mail cujo assunto é “Plágio na Seção Commentary”. O autor da nova mensagem indica claramente que boa parte do conteúdo apresentado no “Commentary” seria uma adaptação bem trabalhada de um texto recente publicado no “The Economist”, ao qual não há menção no manuscrito. No meio desse turbilhão, você confirma o plágio e compartilha as mensagens com a banca editorial. Os editores recomendam comunicar ambos os problemas, alegados em ambas as mensagens, à instituição de origem do professor. Por outro lado, os editores não têm certeza sobre que atitude tomar sobre o “Commentary” publicado. O referido professor é seu colaborador de longa data.

Considerando o contexto aqui apresentado,

1. Como avalia a prática de “revisão” adotada pelo professor?
2. De acordo com os critérios sobre tutoria estabelecidos, por exemplo, pelo Código de Boas Práticas da FAPESP, houve alguma prática anti-ética em termos de orientação? Justifique sua resposta.
3. De acordo com sua percepção sobre integridade na pesquisa, qual seria a conduta mais adequada que o editor deveria tomar em relação às alegações em ambas as mensagens?
 - 4.1. Você concorda com a recomendação dos editores de comunicar os problemas à instituição do autor? Justifique sua resposta.
 - 4.2. Você considera necessário que a editoria do periódico tome alguma atitude sobre a publicação do “Commentary”?

CASE STUDY 2